

FL-02836

A
Agropecuária - EMBRAPA
Cultura



Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Bento Gonçalves
UEPAE de Bento Gonçalves
Rua Livramento, 515
Caixa Postal 130
95700 Bento Gonçalves, RS

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 2 Abril 1982 P.1/5

RESPOSTA DA VIDEIRA À VARIAÇÃO DA ÉPOCA DE PODA
SECA. II. EFEITOS NA QUALIDADE DO FRUTO DA CV..
ISABEL.

Leônidas P. Passos¹

Pedro L. Trintin²

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

Embora se aceite que a produção de uvas está relacionada ao número de gemas retidas na poda seca, ela também pode ser afetada pelas características de frutificação da cultivar, pelo espaçamento, pelo sistema de sustentação e pelo próprio método de poda seca utilizado. Igualmente, as condições edafo-climáticas têm sido relatadas como fatores importantes à produção e à qualidade do fruto. Portanto, é necessária a experimentação a nível regional para se estabelecer métodos de poda seca adequados a cada cultivar.

A maior parte da viticultura sul-rio-grandense está assentada em região com clima limitante ao crescimento e ao desenvolvimento da videira, não só pela elevada incidência de doenças, mas também pela frequente constatação de colheitas com baixa qualidade. A intensa pluviosidade durante a época de maturação da uva e as características de formação das plantas, com vegetação abundante e compacta na latada

¹ Engº Agrº, M.Sc. EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves, Caixa Postal 130, 95700 - Bento Gonçalves - RS.

² Resposta à variação da época
1982 FL-02836

Ingenieur EMBRAPA/UEPAE de Bento Gonçalves.



(sistema de sustentação utilizado), parecem contribuir de forma acen-
tuada para esse perfil. Nº 2 Abril 1982

Com o objetivo de se verificar as influências da época de podaseca na produtividade, na qualidade do fruto e no comportamento fenológico da videira americana (Vitis labrusca L.), foi iniciado um experimento em 1977; onde são comparadas as épocas normalmente utilizadas pelo viticultor com outras, anteriores e posteriores a esse período. O ensaio foi instalado em parreiral de 8 anos, formado por pés francos, conduzido no sistema de latada.

Estão sendo estudadas as seguintes épocas de poda seca: 1.(31.05), 2.(15.06), 3.(30.06), 4.(15.07), 5.(29.07), 6.(15.08), 7.(31.08) e 8.(15.09). As épocas 5 e 6 englobam o período preferido para esta prática na região.

Foram registrados os dados de 4 anos consecutivos, ainda não submetidos à análise de variância.

A Tabela 1 apresenta os dados obtidos para % sólidos solúveis totais.

TABELA 1. Médias relativas a % sólidos solúveis totais (°Brix) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	% sólidos solúveis totais ¹ (°Brix)				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	21,3	20,1	19,7	12,0	18,3
2	20,1	20,3	20,3	13,9	18,7
3	21,3	20,4	20,1	14,1	19,0
4	19,6	19,4	18,5	13,7	17,8
5	19,7	17,8	18,0	13,3	17,2
6	18,9	16,8	19,2	12,6	16,9
7	18,7	19,3	18,8	12,7	17,4
8	21,3	19,5	18,3	13,3	18,1
Média	20,1	19,2	19,1	13,2	17,9

¹ Médias de 3 repetições.

As médias anuais do ensaio caracterizam uma tendência decrescen-

te com o decorrer dos anos. Nota-se que, no último ano, ocorreram médias provavelmente inferiores às anteriormente verificadas. Este fato talvez esteja associado à intensa precipitação pluviométrica observada durante o período de maturação da uva. Um reforço a esta suposição seria a aparente ausência de contrastes relevantes entre as épocas de poda seca no último ano.

A Tabela 2 apresenta os dados obtidos para acidez total.

TABELA 2. Médias relativas à acidez total (% ácido tartárico) para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Acidez total ¹ (% ácido tartárico)				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	0,50	0,66	0,71	0,59	0,62
2	0,45	0,70	0,64	0,59	0,60
3	0,45	0,65	0,64	0,56	0,58
4	0,46	0,50	0,74	0,59	0,57
5	0,43	0,56	0,62	0,60	0,55
6	0,44	0,49	0,75	0,58	0,57
7	0,55	0,60	0,77	0,61	0,63
8	0,45	0,48	0,85	0,63	0,60
Média	0,47	0,58	0,71	0,59	0,59

¹ Médias de 3 repetições.

As tendências no decorrer do ensaio pareceram variar com os anos e mostraram-se, portanto, pouco definidas. As médias anuais do experimento indicam uma aparente elevação no 3º ano, em comparação aos demais.

A Tabela 3 apresenta os dados obtidos para a relação °Brix/ Acidez.

TABELA 3. Médias relativas à relação °Brix/Acidez para as oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Relação °Brix/Acidez ¹				Média
	1978	1979	1980	1981	
1	44,87	30,58	27,84	20,45	30,94
2	45,76	29,10	31,98	23,63	32,62
3	47,52	33,06	31,57	26,10	34,56
4	42,40	39,22	24,79	23,86	32,57
5	46,99	31,87	30,65	22,30	32,95
6	43,29	34,58	25,99	21,98	31,46
7	33,86	32,45	24,99	20,66	27,99
8	47,62	41,69	21,88	21,71	33,23
Média	44,04	34,06	27,46	22,59	32,04

¹Médias de 3 repetições.

As tendências no decorrer do ensaio mostram-se pouco definidas em cada ano. As médias anuais do experimento indicam uma aparente diminuição da relação °Brix/Acidez com o decorrer dos anos, sugerindo uma associação positiva com a % sólidos solúveis totais.

Os dados obtidos para o teor de açúcares redutores são apresentados na Tabela 4. Devido a limitações de ordem técnica, essas medições somente foram iniciadas a partir da 3ª avaliação.

TABELA 4. Médias relativas a teor de açúcares redutores (g/litro) para oito épocas de poda seca na cv. Isabel.

Época de poda seca	Teor de açúcares redutores ¹ (g/litro)		
	1980	1981	Média
1	173,2	122,9	148,1
2	194,5	145,9	170,2
3	195,5	142,1	168,8
4	185,0	138,3	161,7
5	166,3	131,5	148,9
6	163,4	128,9	146,2
7	177,3	132,1	154,7
8	174,7	137,3	156,0
Média	178,7	134,9	156,8

¹Médias de 3 repetições.

Verifica-se que houve um acentuado decréscimo na média do ensaio, do 1º para o 2º ano. Entretanto, essas tendências carecem de confirmação por um maior número de anos.

Embora ainda não tenham sido analisados estatisticamente, os resultados parciais indicam tendências pouco pronunciadas acerca das influências da época de poda seca na qualidade do fruto para a videira americana.